

## ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

# Humor e lirismo em Strindberg

## VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

Escritora, membro da Academia de Letras do Brasil. (Brasília-DF)  
veraluciaoliveira@hotmail.com



Não dá para imaginar Graciliano Ramos escrevendo algo parecido com *Gente de Hemsö* (1887), de Strindberg. O mestre Graça dizia que o escritor só deve falar do que conhece, de sua terra e sua gente. Chegou a provocar o amigo Zé Lins pelo romance *Riacho Doce* (1939), cuja primeira parte é ambientada em um burgo provinciano da Suécia (país que o autor só visitaria em 1950): “Você já foi à Suécia? Não? Então como pode saber algo de lá?”, teria perguntado mais ou menos assim. Mas o que Zé Lins queria era exatamente isso: mostrar com ousadia nova ambientação em sua ficção, sua liberdade de escritor, expandir a imaginação e fugir do estereótipo de escritor do engenho do Nordeste – o que Graciliano não faria, e não fez, pois só falou de sua gente sertaneja.

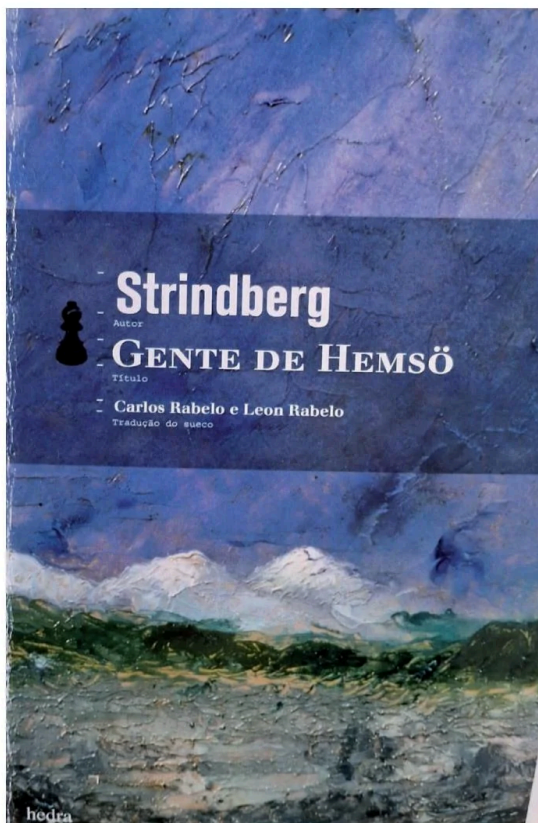
Mas, se considerarmos essa exigência de verdade e verossimilhança em um romance, podemos então dizer que o velho Graça estava coberto de razão, pois a Suécia de Zé Lins não revela aspectos característicos ou pitorescos do lugar, costumes ou particularidades do povo, o que só um sueco poderia fazer com propriedade sobre a gente de seu país – como nesse romance ambientado em Hemsö, nome fictício da ilha que dá título ao livro, umas das dezenas de ilhas do arquipélago de Estocolmo.

Segundo nota da edição de *Gente de Hemsö* (São Paulo: Hedra, 2010), o excelente escritor, dramaturgo, pintor e fotógrafo August Strindberg (1840-1912) escreveu esse romance quando se encontrava no estrangeiro, em autoexílio, com o objetivo, como disse, de reconquistar seu público após uma fase marcada por polêmica e ostracismo literário. Estrondoso sucesso desde sua apa-

rição, essa pequena obra-prima – diferentemente de outra obra-prima, *Senhorita Júlia*, peça lida e encenada no mundo inteiro, levada ao cinema em realizações primorosas – *Gente de Hemsö* tempera humor, graça, leveza e lirismo.

No teatro, em peças como *Senhorita Júlia*, *O pai e o filho*, para ficar em três, Strindberg revela o seu lado crítico, porém humano, com humor ácido, tensão psicológica e crueldade, desconstruindo a instituição casamento e outras vigentes; influenciado por Émile Zola, e igualmente crítico da burguesia, em *Senhorita Júlia* vai mais longe: expõe a luta de classes com linguagem direta e crua do Naturalismo e Expressionismo, sem dó nem piedade. Com diálogos afiados como faca, a peça impacta o leitor, escancarando a intimidade da sociedade sueca de seu tempo. Modernizou o teatro de seu país e do mundo (como o norueguês Ibsen), elevando os diálogos, distanciando-os do estilo declamatório da época.

Já em *Gente de Hemsö* a intenção é outra: mostrar com humor (que em muitas passagens lembra o nosso Martins Pena) a vida simples dos ilhéus longe dos centros urbanos e cultos do país. Vivem da pesca, caça e pequena agricultura. São personagens vivos e convincentes, a exemplo do protagonista Calrsson, forasteiro que chega a Hemsö à procura de trabalho e lá fica na fazenda da senhora Flod. Trabalhador competente e homem sagaz, Calrsson em pouco tempo transforma a fazenda para espanto e admiração da velha proprietária (viúva) – que passa a enxergá-lo com novos olhos – como de toda a comunidade. Somente o filho, Gusten, tem lá suas reservas em relação ao administrador. A trama é simples, mas rica e adorável. Seja no rigo-



**Somente o filho, Gusten, tem lá suas reservas em relação ao administrador. A trama é simples, mas rica e adorável.**

rosíssimo inverno que cobre tudo de um perigoso manto branco, seja no verão de belos dias, o leitor vê a paisagem, sente cheiros, participa do trabalho da pesca, da plantação da lavoura e do cuidado dos animais. Vive a história:

A manhã de fins de julho estava radiante e clara. O céu era branco azulado feito leite batido, e as ilhas, as ilhotas, atóis, rochedos e pedras estendiam-se com tal suavidade na água que não se podia dizer se pertenciam ao céu ou à terra. Na terra, estavam próximos os pinheiros e amieiros e nos cabos repousavam os mergansos, patos-fuscos, mergansos-de-poupa e gaivotas; (...) Mais além

estava o mar liso, onde o moleiro voava em suas rapinas, disputando com andorinhas-do-mar, gaivotas e gaivotões e onde a águia-rabvalva era vista em seu pesado e surdo voo, às vezes se lançando sobre um edredão a chocar.

Era para lá, rumo ao último atol mais afastado do arquipélago, que Gusten se dirigia, quase deitado sobre o leme, o cachimbo na boca, deixando-se arrastar por uma brisa morna do sul. Às nove horas ele desembarcou em Norsten. (pp. 131, 132)

Diz Leon Rabelo, um dos tradutores, na Introdução do livro:

A obra traça um quadro da natureza física e humana dos arquipélagos suecos, berço cultural da Suécia: poucos escritos são tão característicos daquele país escandinavo.

Acrescenta Rabelo que a obra foi adaptada para teatro, cinema e TV, traduzida para diversos idiomas e continua a ser uma das mais queridas do povo sueco por seu lirismo.

Strindberg foi um transgressor das artes, recebendo até o prêmio Anti-Nobel, uma vez que era antiaacadêmico e tinha aversão à Academia Sueca. Sofreu com a pobreza e os problemas mentais que o acometeram, sobretudo no fim da vida. Mesmo recebendo uma vultosa soma de 45 mil coroas, graças às generosas doações do povo sueco, decidiu entregar o dinheiro aos pobres. Morreu reconhecido como celebridade, arrastando cerca de sessenta mil pessoas em seu cortejo fúnebre.

Assim, o encantador *Gente de Hemsö* é um respiro agradável em meio à vasta produção densa e de grande valor literário do artista profundo e atormentado, Strindberg.

## De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

**Direção Geral:** César Santos  
**Diretor de Redação:** César Santos  
**Gerente Administrativa:** Ângela Karina  
**Dep. de Assinaturas:** Alvanir Carlos

**www.defato.com** **E-MAIL:** redacao@defato.com  
**TWITTER:** @jornaldefato\_rn  
**REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE:** Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160  
**TELEFONES:** (084) 99836-5320 (Mossoró)

**COMERCIAL/ASSINATURAS:** (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685

AS COLUNAS E MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

